

PROJETO DE PESQUISA



TERRITÓRIOS URBANOS E POLÍTICAS CULTURAIS

Programa de Cooperação Universitária CAPES-COFECUB Biênio 2004/2005

O projeto **Territórios urbanos e políticas culturais** representa a consolidação, e também um novo desdobramento, de uma colaboração já existente entre professores-pesquisadores brasileiros (PPG-AU/UFBA, IPPUR e PROURB/UFRJ) e franceses (CNRS, Universidade de Paris e Universidade de Bordeaux) na área de ensino e pesquisa. A nova proposta - que parte do intercâmbio já iniciado - visa ampliar o escopo dos trabalhos, dar sistematicidade a essa cooperação interinstitucional (nacional e internacionalmente) e também envolver um número maior de pesquisadores, entre professores doutores e doutorandos, atuando sobretudo no aperfeiçoamento docente e na formação de alunos da pós-graduação. A parceria entre UFBA e UFRJ também permite que os laços de cooperação acadêmica entre os programas de pós-graduação nacionais envolvidos (PPG-AU em Salvador, IPPUR e PROURB no Rio de Janeiro) se desenvolvam.

Pretendemos explorar várias dimensões do campo das relações entre urbanismo e cultura, entre elas o papel que a cultura vem desempenhando nos processos de revitalização urbana, e, em particular, analisar as políticas culturais, as suas relações com os planos, projetos e as políticas urbanas, e suas consequências sociais. Para melhor explorar o campo de relações entre urbanismo e cultura, nos centraremos nas recentes transformações que colocam as cidades contemporâneas no contexto da “espetacularização” e da “culturalização” urbana. A partir de uma abordagem interdisciplinar e crítica, nos indagamos principalmente sobre alternativas de inclusão para se tentar escapar da gentrificação (expulsão da população de baixa renda) geralmente resultante desses processos urbanos.

A interface entre políticas urbanas e políticas culturais parece estar dominada hoje pelos processos de “revitalização” urbana nos quais a cultura é usada como estratégia principal, em que se destacam equipamentos culturais monumentais em primorosos espaços públicos. Potencializados por eficiente marketing, tornam-se casos espetaculares e paradigmáticos. Decorrentes deste uso primordialmente econômico da cultura, seus efeitos já vem sendo criticados. Outras experiências de natureza participativa buscam corrigir desigualdades e democratizar o acesso às oportunidades culturais. A provisão da cultura para as populações excluídas se tornou um desafio fundamental nas políticas culturais e urbanas. É este campo que

nos propomos a investigar. Visamos o conhecimento do universo contemporâneo do uso prioritariamente social da cultura nas políticas urbanas, suas dimensões teóricas e empíricas, seus impasses, conflitos e limites.

Nos anos 1990 os processos urbanos foram progressivamente induzidos pela competitividade entre as cidades. Através de novos planos estratégicos passou-se a oferecer não somente melhores condições de acessibilidade, comunicação, segurança e educação - recuperando edifícios e áreas abandonadas, ampliando a oferta de espaços públicos - mas também a enfatizar os aspectos culturais e simbólicos. O lugar, a sua imagem e a sua "identidade" se tornaram fundamentais. Como a especificidade e a dita identidade de cada povo se encontram fortemente ancoradas na imagem e na cultura local, é principalmente através da cultura que as cidades podem se individualizar, acentuando essas identidades, ou seja, marcando seu lugar no panorama mundial. Por isso, privilegia-se nas políticas e projetos urbanos recentes revelar, reforçar ou criar a imagem, ou identidade, de cada cidade. Podemos acrescentar que mais do que a própria cidade material, o que se vende hoje é sobretudo a imagem de marca da cidade. Este é um dos fatores que fazem a cultura se destacar como estratégia principal dos projetos urbanos, e a ênfase das políticas urbanas recair sobre as políticas culturais.

O contexto da "espetacularização" e da "culturalização" da cidade é indissociável das estratégias de "revitalização" urbana que buscam prover a cidade de uma nova imagem de marca que lhe garanta um lugar no novo mapa das redes internacionais. Pode-se destacar neste enfoque, a contribuição dos equipamentos culturais e de suas arquiteturas, cada vez mais visados pela mídia e pela indústria do turismo. Estes passam assim a ser as principais "âncoras" de megaprojetos urbanos que se inserem nos novos planos estratégicos. O que poderia ser classificado como uma "culturalização" ou "musealização" (proliferação dos museus nas cidades) urbana contemporânea. Por outro lado, o que significa a atual "patrimonialização" ou "museificação" (transformação das cidades em museus) urbana? Essas mega-intervenções muitas vezes se iniciam por uma patrimonialização das próprias cidades, também tendo em vista uma revitalização urbana que possibilitaria uma efetiva inserção destas cidades dentro de uma competitiva rede global de cidades ditas culturais, ou seja, turísticas.

A união cada vez mais freqüente entre os interesses da indústria turístico-cultural e interesses político-urbanos estariam delineando uma específica "*gestão urbano-cultural*" que transforma a própria cidade em espetáculo (no sentido debordiano) a ser consumido. Esta forma espetacular de cultura tem sido responsável por grandes transformações urbanas. Tudo isto seria em parte explicado pela crescente necessidade de visibilidade da cultura que segundo Henri-Pierre Jeudy (1999) al-

cança seu ápice nos dias atuais: “Uma experiência cultural que não é tornada visível não existe. Esta visibilidade responde a uma necessidade de legitimação das ações empreendidas. Não se trata somente de conquistar um público mas de engendrar os efeitos de difusão que permitem prosseguir a ação de lhe conferir uma figura de exemplaridade”.

As políticas culturais participam cada vez mais na transformação das cidades. O que parece predominar nas intervenções espaciais, tanto nas criações artísticas quanto nas criações arquitetônicas, em relação as finalidades dessas políticas culturais, são as questões de "território" e de "laços sociais". Os projetos públicos, encomendados a arquitetos, artistas, urbanistas ou paisagistas, estão cada vez mais relacionados à reabilitação de áreas abandonadas, e implicam na conjunção de uma dimensão patrimonial à um projeto contemporâneo, ou seja, implicam em fenômenos de atualização e de presentificação da cidade historicamente construída e vivida.

O **primeiro objetivo específico** de nossa pesquisa é de estudar a relação entre o trabalho dos arquitetos e artistas na reestruturação de territórios urbanos e das articulações políticas e culturais que legitimam as escolhas e as finalidades de uma "política urbana". Além da pura conservação patrimonial há uma intenção de pensar o futuro da cidade em termos de uma "estética urbana". O artista ou o arquiteto são chamados para propor projetos que não interfiram na configuração já existente de um território urbano, mas que, entretanto, devem representar "nossa época" para as gerações futuras. A articulação entre políticas urbanas e culturais precisa ser investigada, incluindo os arranjos institucionais que têm permitido tal articulação, e os interesses envolvidos. A ação a ser investigada não deve se restringir à dos políticos, arquitetos, artistas ou urbanistas, já que a articulação entre políticas urbanas e políticas culturais envolve mudanças nas reivindicações sociais e no seu atendimento pelo poder público.

É nesse âmbito que a categoria “projeto” será problematizada como epicentro empírico e teórico-analítico da pesquisa, ou seja, analisaremos a passagem, e uma possível inversão, entre as políticas urbanas e culturais e os projetos propriamente ditos. Trata-se de uma temática que depende de análises do poder nas esferas de concepção e da execução de intervenções urbanas. No centro de todo projeto de intervenção urbana, se coloca a questão do tratamento das potencialidades dos territórios da cidade e de sua história. Nosso **segundo objetivo específico** será de analisar a gestão contemporânea da simbologia dos signos culturais urbanos. Essa gestão é somente patrimonial? Como aparecem os nossos símbolos? Essa transformação simbólica de territórios urbanos pode estar associada à forma de apropriação destes pelos atores sociais. Além da transformação dos símbolos

culturais, uma simbologia pré-existente, negada, também deve ser considerada. Nesta direção, a categoria "territórios urbanos" deve ser assumida, além da categoria "projeto", como fio condutor do debate transdisciplinar, na medida em que esta é mais abrangente e aberta e, assim, permite e estimula a análise dos sujeitos sociais que se apropriam desses territórios.

Dentro do questionamento sobre a reestruturação das cidades contemporâneas, e do papel que exercem nesses processos as "políticas urbanas", nosso **terceiro objetivo específico** será estudar quais são essas modalidades políticas e culturais que permitem que esses territórios urbanos se transformem, tanto no plano territorial quanto no plano da vida social e cultural. Se trata de analisar como essas operações de urbanismo conseguem ou não dar uma nova configuração cultural aos territórios urbanos, segundo os critérios de avaliação necessários e suas formas de aplicação, e também os próprios limites da gestão urbana, mas partindo da hipótese de que o critério cultural é o predominante.

Dentro da questão geopolítica da organização de patrimônios internacionais, e do papel que estes patrimônios têm nas políticas tanto culturais quanto urbanas; um exemplo empírico desse projeto de pesquisa será de estudar as modalidades políticas e culturais - segundo que critérios de avaliação e suas aplicações, segundo que imposições de gestão urbana e suas implicações - que fazem com que uma cidade possa ganhar, por exemplo, um estatuto de "patrimônio da humanidade". A temática do patrimônio cultural urbano se subordina ao tema maior da atual articulação entre políticas urbanas e políticas culturais, sendo ela importante a ser observada, sobretudo dentro de uma análise comparativa.

Bibliografia de referência

- ARANTES, Otília, VAINER, Carlos, MARICATO, Ermínia, *A Cidade do pensamento único*. Rio de Janeiro, Vozes, 2000
- BAUDRY, Patrick, PAQUOT, Thierry (org.), *L'urbain et ses imaginaires*, Bordeaux, Maison des Sciences de l'Homme d' Aquitaine, 2003
- BIANCHINI, F. & PARKINSON, M. *Cultural policy and urban regeneration - the west European experience*. Manchester, Manchester University Press, 1993.
- BOYER, Christine, *The city of collective memory: its historical imagery and architectural entertainment*, Cambridge-Massachusetts, MITpress, 1994
- CAUQUELIN, Anne, *Essai de philosophie urbaine*, PUF, 1982
- CAUQUELIN, Anne, *L'art contemporain*, PUF Que sais- je? 1996. 6ème éd, 2000
- CAUQUELIN, Anne, *L'invention du paysage*, Plon, 1989, rééd. PUF, 2000
- CLAVEL, Maité, *Sociologie de l'urbain*, Paris, Ed. Anthropos, 2002
- CERTEAU, Michel de, *La culture au pluriel*. Paris, Éditions du Seuil, 1974
- DEBORD, Guy, *La société du spectacle*, Paris, Ed. Gallimard, 1967
- DEUTSCHE, Rosalyn, *Evictions. Art and Spatial politics*, Cambridge-Massachusetts, MITpress, 1998

- FERNANDES, Ana, *Consenso sobre a cidade?* em: BRESCIANI, Maria Stella (org.) *Palavras da cidade*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2001, pp. 317/328.
- FERRAN, Marcia de Noronha Santos, *Participação, Política Cultural e Revitalização Urbana nos subúrbios cariocas: O caso das Lonas Culturais*. 2000. Dissertação mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Urbanismo. 2000
- JACQUES, Paola Berenstein (org), *Apologia da deriva, escritos situacionistas sobre a cidade*, Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003
- JACQUES, Paola Berenstein, *Estética da ginga, a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica*, Rio de Janeiro, Casa da Palavra/Rioarte, 2001
- JEUDY, Henri- Pierre, *Memórias do Social*, Rio de Janeiro , Forense Universitária, 1990.
- JEUDY, Henri- Pierre, *Les Usages Sociaux de L'Art*. Paris, éditions Circé, 1999.
- JEUDY, Henri-Pierre, *La machinerie Patrimoniale*. Paris, Sens&Tonka, 2001
- JEUDY, Henri-Pierre, *La critique de l'esthétique urbaine*, Paris, Sens&Tonka, 2003
- LEFEBVRE, Henri, *Le droit à la ville*. Paris, Ed.Anthropos, 1968
- LEFEBVRE, Henri, *La production de l'espace*, Paris, Ed.Anthropos, 1985
- LEFEBVRE, Henri, *A vida cotidiana no mundo moderno*, São Paulo, Ática, 1991
- RIBEIRO, Ana Clara Torres, *O espetáculo urbano no Rio de Janeiro: comunicação e promoção cultural*, Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 1992
- SANTOS, Milton, *O espaço do cidadão*, São Paulo, Nobel, 1989
- SMITH, Neil, *The new urban frontier, gentrification and the revanchist city*, Londres, Routledge, 1996
- SORKIN, Michael (org.), *Variations on a theme park: the new american city and the end of public space*, New York, Hill and Wang, 1992
- VAZ, Lilian Fessler e JACQUES, Paola Berenstein - *Reflexões sobre o uso da cultura nos processos de revitalização urbana* em: Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR, Rio de Janeiro, 2001, pp. 664/674.





EQUIPE





Coordenação Brasileira

Paola Berenstein Jacques (PPG-AU/FAUFBA)

Coordenação Francesa

Henri-Pierre Jeudy (CNRS-Paris/ Université de Paris I)

Participantes Brasil

professores doutores

Ana Clara Torres Ribeiro (IPPUR/UFRJ)

Ana Fernandes (PPG-AU/FAUFBA)

Lilian Fessler Vaz (PROURB/FAU/UFRJ)

doutorandos

Adriana Mattos de Caula (PPG-AU/FAUFBA)

Adriana Nascimento (IPPUR/UFRJ)

Carmen B. Silveira (IPPUR/UFRJ)

Fabiana Gobbo (PROURB/FAU/UFRJ)

José Clewton do Nascimento (PPG-AU/FAUFBA)

Luiz Fernando Janot (PROURB/FAU/UFRJ)

Marcia Sant'Anna (PPG-AU/FAUFBA)

Thais B. Portela (IPPUR/UFRJ/co-orient. PPG-AU/FAUFBA)

Participantes França

professores doutores

Anne Cauquelin (Université de Paris X-Nanterre/Université de Picardie)

Maité Clavel (Université de Paris X-Nanterre)

Patrick Baudry (Université de Bordeaux III)

doutorandos

André Luiz Bernardi da Silva (Université de Paris I-Sorbonne)

Aurélié Chene (Université de Bordeaux III)

Dominique Trouche (Université de Bordeaux III)

Emmanuel Villeminot (Université de Paris I- Sorbonne)

Ilaria Brocchini (Université de Paris I-Sorbonne)

Laurent Gitton (Université de Bordeaux III)

Marcia Ferran (Université de Paris I-Sorbonne/co-orient. PPG-AU/FAUFBA)

Nathalie Claude (Université de Bordeaux III)

Séverine Florent (Université de Bordeaux III)

